

**A IMPLANTAÇÃO DA REDE BANCÁRIA EM CHAPECÓ - SC E SUA RELAÇÃO
COM A DINÂMICA URBANA E REGIONAL¹**
**THE BANK NET IMPLANTATION IN CHAPECÓ (SC) AND ITS RELATION TO THE URBAN
AND REGIONAL DYNAMICS**
**LA IMPLANTACIÓN DE LA RED BANCARIA EN CHAPECÓ (SC) Y SU RELACIÓN CON LA
DINÁMICA URBANA Y REGIONAL**

Rosa Salete Alba

Professora Mestre da Área de Humanas e Jurídicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cidade: Cultura Urbanização e Desenvolvimento

rsalba@unochapeco.edu.br

Taijana Iraci da Silva

Graduação em Geografia - Unochapecó. Professora da Rede Estadual de Ensino

taijana@unochapeco.edu.br

Maycom Zamboni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Graduado em Geografia

maycom.z@unochapeco.edu.br

RESUMO

Chapecó está localizada na região oeste de Santa Catarina, ao longo do seu processo histórico de formação foi se firmando como uma cidade polo regional, tendo a agroindústria como a principal atividade econômica, impulsionando as demais. No atual contexto da globalização, a urbanização tem passado por mudanças significativas, as pequenas e médias cidades vêm complexificando suas tradicionais funções, assumindo novos papéis na rede urbana, essa realidade pode ser verificada também em Chapecó. Objetivo: Entender o contexto de desenvolvimento urbano de Chapecó e a sua relação com a implantação da rede bancária; Metodologia: Dados de entrevistas, dados da prefeitura municipal e de sites dos bancos. Conclusões: o setor bancário está representado por alguns dos maiores bancos que fazem parte do cenário nacional e internacional, na última década, alguns deles instalaram agências regionais e passaram a prestar serviços de atacado, contribuindo para a redefinição de funções para a cidade de Chapecó. Diante disso, entendemos que o estudo dos bancos surge como novas possibilidades que permite a melhor compreensão do espaço urbano, num cenário globalizado fortemente marcado pela informação digital.

Palavras Chaves: Reconfiguração Urbana, Cidade Médias, Bancos.

ABSTRACT

Chapecó is located in West region of Santa Catarina state (Brazil), all over its historical process of formation, it was structured as a central regional pole, having the agricultural industry as main economic activity, pushing the other ones. In the current context of globalization, the urban process has been through meaningful changes; new roles are coming to be assumed by small and average cities, the cities turn complex their traditional functions, assuming new roles in urban net, this reality may be verified also in Chapecó. Objective: learn the context of Chapecó urban development and its relation with the bank sector's implantation. Methodology: interview data, city hall's data and of banks' sites. Conclusions: The bank sector is represented by some of the biggest banks which take part of national and international scenario. Last decade, many of them installed regional agencies and started offering wholesale services,

¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa financiada por recursos internos PIBIC/FAPE da Unochapecó.

leading to a redefinition of the functions for the city. Thus, we may affirm that the study of the bank comes up as new possibilities that lead to a better comprehension of the urban space, in a globalized scenario strongly marked by digital information.

Key-words: Urban Reconfiguration, Average Cities, Banks.

RESUMEN

Chapecó se localiza en la región oeste de Santa Catarina. Durante su proceso histórico de formación se fue consolidando como una ciudad-polo regional, teniendo la agroindustria como principal actividad económica, impulsando a demás. En el actual contexto de la globalización, la urbanización presenta transformaciones significativas. Las funciones tradicionales de las pequeñas y medias ciudades se tornan más complejas, lo que las lleva a asumir nuevos papeles en la red urbana. Esta realidad también puede ser verificada en Chapecó. Objetivo: Entender el contexto del desarrollo urbano de Chapecó y su relación con la implantación de la red bancaria. Metodología: informaciones obtenidas de entrevistas, datos de la intendencia municipal y de sites de los bancos. Conclusiones: el sector bancario está representado por algunos de los mayores bancos que hacen parte del escenario nacional e internacional. En la última década, algunos de ellos instalaron agencias regionales y comenzaron a ofrecer servicios al mayoreo, contribuyendo en la redefinición de funciones para la ciudad de Chapecó. Dada esta situación, entendemos que el estudio de los bancos surge como una nueva posibilidad de abordaje que permite una mejor comprensión del espacio urbano, en un panorama globalizado fuertemente marcado por la información digital.

Palavras Claves: Reconfiguración Urbana, Ciudades Médias, Bancos.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observamos no contexto da urbanização brasileira um significativo crescimento das cidades médias, tanto do ponto de vista populacional quanto da sua participação econômica em escala nacional e mundial, suscitando o interesse da Geografia, e de outras áreas de estudos acerca da dinâmica dessas cidades, razão deste estudo. O objetivo é desenvolver uma análise do contexto das mudanças urbanas que estão acontecendo desde o final do século XX, verificadas, sobretudo, com o processo de globalização.

É dentro deste contexto que é analisado Chapecó e seus níveis de abrangência através da rede bancária aí instalada, buscando entender quais os aspectos que levaram à implantação dessa rede, as mudanças efetuadas nas últimas décadas e sua articulação com o desenvolvimento urbano da cidade e com a rede urbana regional, nacional e também mundial.

O enfoque, neste momento, serão apenas os bancos que atuam no varejo ou atacado e que possuem agências regionais, sendo eles: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, HSBC, e Santander; e o Banco Safra, que opera apenas no atacado. Os demais bancos foram apenas elencados no intuito de mostrar a dimensão do setor, em Chapecó. A maioria dos bancos concedeu entrevistas e/ou cedeu informações para a realização deste estudo, apenas o HSBC e o Santander não o fizeram.

2. CHAPECÓ NO OESTE CATARINENSE

O extremo Oeste catarinense teve sua colonização iniciada no século XX, por volta da década de 20, a partir da definição dos limites das fronteiras entre os estados do Paraná e de Santa Catarina. O município de Chapecó foi criado em 25 de agosto de 1917. A economia predominante naquela época era da extração de madeira e de erva-mate. De acordo com Hass (1999, p. 66), “o poder político do município durante esse período, esteve na maior parte do tempo nas mãos dos coronéis ou de pessoas ligadas a ele”.

Bavaresco, 2005, p. 30), faz menção às riquezas aqui existentes e a disputa pelo território entre Brasil e o país vizinho, a Argentina:

A disputa pelo território do Oeste catarinense entre Brasil e Argentina ocorreu, entre outros fatores, também pela riqueza da erva-mate e araucárias. As terras pouco habitadas da região Oeste eram atrativos para os ervateiros que vinham em busca de riqueza. Se o ciclo do tropeirismo influenciou a ocupação dos campos, o ciclo da erva-mate daria início a ocupação das matas do oeste catarinense.

Ao longo do tempo, aumentavam as migrações rumo a Chapecó, em busca de terras, e Devido a sua topografia, o município também se constituiu de pequenas propriedades, como aconteceu em toda região. Isso caracterizou uma agricultura de subsistência, a qual seus excedentes propiciaram a criação de suínos e aves. Foi a partir da década de 1940 que Chapecó viu sua população e economia crescer de forma mais

acelerada. Esse crescimento proporcionou a Chapecó uma reestruturação de seu espaço, ocasionando um desenvolvimento do comércio e da indústria.

De acordo com Alba (2002, p.73), “com a fundação da Chapecó Indústria e Comércio S.A (SAIC) em 1952, foram implantadas as raízes da agroindústria em Chapecó”. Em 1967 foi fundada a Cooperativa Regional Alfa (Cooperalfa) e em 1973 a instalação de um dos maiores frigoríficos nacionais, a SADIA, (hoje BRF) dirigido pelo Senhor Atílio Fontana. Foi nesse contexto agroindustrial que Chapecó foi acumulando atrativos tanto para o setor econômico, como para a população da região. (ALBA, 2002).

Com as Agroindústrias atuando, novos ramos da indústria e comércio se instalaram. Com isso surgiu a necessidade de outros serviços, que até então existiam somente nos grandes centros. Isso aconteceu pelo aumento populacional, gerado pela migração de pessoas em busca de empregos (nas agroindústrias principalmente). Em seu estudo, Alba (2002) mostra a grande influência que essas agroindústrias exerceram de uma maneira geral no espaço tanto urbano quanto rural de Chapecó.

Chapecó passou por grandes mudanças em sua estrutura urbana, estabelecendo relações com vários espaços mundiais e atraindo grandes empresas, como é o caso das redes de lojas nacionais. Segundo Henn; Alba (2009), essas empresas vêm para Chapecó não só pelo número de habitantes, mas também para atender os municípios vizinhos, demonstrando assim a influência que o município exerce na região.

Chapecó possui dois grandes frigoríficos que atuam no mercado internacional, na comercialização de frangos, de suínos e seus derivados, porém a cidade vem obtendo uma nova configuração e concentrando diferentes atividades econômicas no ramo de indústrias, comércio e demais serviços e o setor bancário também redefine suas funções, prestando outros tipos de serviços com agências regionais e empresariais.

Neste sentido, Chapecó articula cidades de diferentes dimensões, numa escala regional, nacional e internacional. Considerada no contexto da rede urbana brasileira, Chapecó pode ser caracterizada como uma capital regional com níveis A e B:

Juntamente com Cascavel, Londrina, Maringá, Blumenau e Joinville, Chapecó é considerada Capital Regional B, como já mencionado, e faz parte da rede urbana de Curitiba. Porém, junto com Passo Fundo e Santa Maria, Chapecó também faz parte da rede de influência de Porto Alegre. Chapecó encontra-se sobre essas duas redes de influência, assim como a Capital Regional A de Florianópolis, à qual Chapecó se liga tanto na rede de Curitiba quanto na rede de Porto Alegre (IBGE, 2008, apud FUJITA; MATIELLO; ALBA, 2009, p. 16).

Esses elementos servem para mostrar a importância de estudar Chapecó e cidades de seu porte no contexto das mudanças da urbanização. Como veremos no decorrer deste artigo a instalação de agências regionais ou de atacado dos bancos no estado de Santa Catarina corresponde a algumas cidades consideradas por Anjos (2007) como cidades médias – cidades acima de 100.000 habitantes e que articulam em sua região as cidades próximas dentro do sistema urbano catarinense multipolarizado. Dessas podemos citar: Joinville, Florianópolis, Blumenau, Criciúma, Itajaí, Chapecó e Lages.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO NO BRASIL

O sistema financeiro mundial passou por enormes transformações nas últimas décadas, essas se devem sobretudo, às transformações tecnológicas que marcam a contemporaneidade. Entendemos por sistema financeiro aquele que

[...] provê serviços para a economia na medida em que permite transferir fundos dos agentes poupadores, cuja renda é maior do que sua disposição de gastar para aqueles que desejam gastar mais do que sua renda e/ou vislumbram boas oportunidades de investimento. São os mercados financeiros (mercados de títulos e ações) e intermediários financeiros (bancos, companhias de seguro, fundos de pensão). (BALBINOTTO NETO, 2009).

O sistema bancário é composto apenas pelos bancos, mesmo que esses exerçam todas essas funções.

Possivelmente, todo o cidadão economicamente ativo tem algum vínculo bancário, do simples usuário de serviços, ao grande investidor, dos diversos segmentos sociais, todos parecem depender do sistema bancário. Bancos, banqueiros e usuários fazem parte do cotidiano brasileiro. (MINELLA, 1980). Nesse sentido, é importante estudar e compreender o papel do sistema bancário a fim de compreender a dinâmica desse setor na formação dos espaços urbanos.

É evidente, porém, a presença dos banqueiros e bancos na vida nacional: eles se expandem, formam grandes grupos econômicos, dominam espaços urbanos privilegiados com suas suntuosas agências, cruzam as fronteiras e estreitam vínculos com o sistema financeiro internacional. (MINELLA, 1988, p. 11).

Arroyo (2006) ao analisar a vulnerabilidade dos territórios nacionais Latino-americanos frente ao papel das finanças diz que na atual fase da sociedade capitalista é a esfera financeira que comanda cada vez mais a repartição da riqueza produzida na esfera da produção, autorgando um caráter predominantemente rentista a esses novos agentes que crescem a partir de relações baseadas em lucros puramente financeiros, sem passar por investimentos produtivos. Desta forma, os territórios nacionais são forçados a se adaptar, produzindo a “violência do dinheiro”, podendo conduzir a emergência de novos totalitarismos ou “fascismos de mercado”.

No Brasil, atividades bancárias surgiram ainda no período imperial no ano de 1808, com a chegada da família real. De acordo com Costa Neto (2004), o primeiro banco oficial do Brasil foi criado após ato real de Dom João VI, e foi controlado exclusivamente por pessoas indicadas pelo rei. Essa instituição teve vida curta, sendo liquidado em 1829.

Segundo Siqueira (2007), o Brasil ficou vários anos sem qualquer banco. A partir da década de 1830 surgiram novos bancos com incentivos privados e governamentais. Em 1851, Visconde de Mauá criou um banco particular chamado de “Banco do Brasil”. Em 1852 esse banco já era o maior da época, passando a exercer concorrência com o Banco Comercial do Rio de Janeiro, criado em 1838. No ano de 1853,

Joaquim José Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí, então ministro da fazenda, encaminhou um projeto para a fusão desses dois bancos. Após ser discutido no parlamento e os dois entrarem num acordo, surgiu a primeira fusão bancária no Brasil, dando origem ao Banco da República do Brasil (BRB). Essa instituição durou até 1905. A partir desse ano, com decisão parlamentar, o banco passou a ser federal tendo como nome Banco do Brasil. Em 1861 surgiu a primeira instituição com fins sociais e políticos, a Caixa Econômica Federal.

No início, as agências se concentraram no Rio de Janeiro, pois na época a cidade era o centro da economia e política no território brasileiro. No ano de 1888, em todo o território havia 68 agências bancárias; o Rio de Janeiro possuía 80% dos depósitos bancários e detinha uma agência para cada 22.573 habitantes. No restante do território havia uma agência para cada 232.558 habitantes. (FRANCO, 1989, apud COSTA NETO, 2004).

Logo após a proclamação da República, Rui Barbosa, insatisfeito com o sistema financeiro brasileiro deixado pelo último gabinete Imperial, decidiu fazer uma reforma bancária no país, sendo criados os bancos de capital privado, “responsáveis pela emissão de notas inconvertíveis em regiões bancárias exclusivas” (COSTA NETO, 1994, p.16). Essas modificações deram grande impulso para a presença do Estado no setor bancário. Os bancos estaduais também começaram a entrar no cenário nacional. Em 1889 surgiu o primeiro banco estadual, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Mas o fortalecimento dos bancos estaduais começou no século XX, especialmente no Espírito Santo, em São Paulo e em Minas Gerais.

O maior desenvolvimento da intermediação bancária se daria nas primeiras décadas do século XX, momento em que a difusão da cultura cafeeira, o assalariamento de parte da mão-de-obra agrícola e urbana aumentou a necessidade da utilização do meio monetário como forma de circulação de capitais. Assim, em 1907 criou-se o Banco Central Agrícola e sua principal função era dar créditos à lavoura.

Minella (1988) diz que nos anos de 1960 o sistema bancário brasileiro estava distribuído nas principais regiões econômicas do país, através de bancos e casas bancárias. Porém, o destaque de concentração estava ainda na região sudeste, sobretudo em São Paulo.

Nessa época, uma série de políticas públicas surgiram para incentivar o processo de intermediação financeira no país, principalmente aquelas relativas ao financiamento da produção agrícola. Assim, vários bancos públicos se formaram, promovendo um grande interesse do capital estrangeiro pela atividade bancária no país. (COSTA NETO, 2004, p.28).

Os bancos estrangeiros no país começaram a se instalar em 1910, devido à economia da época. Nesse mesmo ano já eram cerca de 10 instituições estrangeiras no país, em função dos lucrativos circuitos do café e as necessidades bancárias das populações imigrantes recém-instaladas em território brasileiro. Segundo Baer (1986), a associação do capital estrangeiro aos bancos de investimento brasileiro auxiliou na formação dos grandes conglomerados nacionais. De acordo com Minella (1988, p. 460) “o capital externo aumentava sua participação no sistema financeiro do país, especialmente a partir de meados da década de 70”, sem esquecer que a internacionalização financeira esteve intimamente ligada ao setor produtivo,

refletindo posteriormente, num endividamento externo de muitas empresas que naquele momento buscaram socorro nos empréstimos.

Na década de 1970, o mercado interno dos bancos se relançou também no mercado externo. O primeiro foi o Banco do Brasil, seguido pelo Banco Real e Banespa. A partir de 1990 chegaram ao Brasil diversos grupos estrangeiros para explorar o mercado da concessão de crédito e de seguros. Entre 1988 e 1998 houve um aumento de, aproximadamente, 82% de instituições financeiras estrangeiras. A voracidade desses bancos mostra que eles vieram para disputar com os grandes do país. (Banco Central, 2009)

Porém, a partir dos anos 90, o cenário bancário brasileiro se redefiniu e o número de bancos diminuiu, “[...] o total aproximado de 323 bancos nacionais privados em 1960 foi reduzido para 142 em 1970 e para 67 uma década seguinte” (MINELLA, 1988 p. 135). E segundo Alzumir Rossari², atualmente “86% das agências bancárias no Brasil estão na mão de cinco bancos”.

Além da concentração que fez diminuir o número de agências, afetaram diretamente o setor os avanços tecnológicos que, embora tenham propiciado maior agilidade nos serviços oferecidos, também substituiu o serviço humano, que fez com que o número de funcionários nas agências caísse significativamente. Segundo Alzumir Rossari (2009), ao se referir do Banco Itaú em Chapecó: “nos anos setenta até a metade dos anos 80, o sistema financeiro foi um dos setores na economia que mais empregou no país”. No ano de 1985 a agência do Banco Itaú no município de Chapecó empregava 45 funcionários, dez anos depois esse número caiu para 14.

No contexto da economia mundial, a década de 90 do século 20 trouxe transformações que repercutiram diretamente no setor financeiro, podemos citar o surgimento do neoliberalismo, as políticas de privatizações e os avanços tecnológicos.

Nos anos 90, as agências já contavam com terminais ligados ao computador da central (eliminando muitos dos trabalhos manuais realizados pelos bancários) e com o sistema *on-line*, em que todas as operações passaram a ser executadas em tempo real. Contudo, outros serviços bancários também foram capturados pela onda da informática, como, cobrança, câmbio, empréstimos, etc.

Esse processo de implantação da informática foi constante, surgiram as caixas eletrônicas em lugares públicos, o *telemarketing*, o *office banking*, o *home banking* e o *internet banking*, globalizando todas as informações e operações para qualquer tipo de cliente, em qualquer parte do mundo. Em 1996, já existiam mais de 68 mil equipamentos de atendimento eletrônico no Brasil. (FERREIRA, 2008, P. 24).

Com o processo de globalização e com os avanços na informação on-line, surgem mudanças na concorrência entre os diferentes setores da economia, exigindo adequações capazes de garantir a permanência no mercado cada vez mais globalizado. O sistema bancário também se obriga a implementar mudanças do ponto de vista técnico e de atendimento. Assim, surgem alguns tipos de serviços especializados, antes não presentes no sistema financeiro.

² Presidente do Sindicato dos Bancários de Chapecó e região. Entrevista concedida a Maycon Zamboni, Rosa Saete Alba e Tajana da Silva em 12 de junho de 2009.

4. A REDE BANCÁRIA EM CHAPECÓ

O sistema financeiro em Chapecó possui um número grande de financeiras e seguradoras, quanto ao sistema bancário, Chapecó conta com 22 bancos, totalizando 39 agências de varejo, 4 agências de atacado e 5 superintendências regionais. A maioria dos bancos atua apenas no varejo. Tem-se o Banco do Brasil e o Bradesco que atuam nos três setores e o Banco Santander e a Caixa Econômica Federal que possuem agência de varejo e superintendência regional e o banco Itaú que além da agência de varejo possui também uma agência de atacado. Tem-se ainda o Banco Safra que atua apenas no ramo de atacado e possui uma superintendência regional. Como nos referimos na introdução, nosso foco será apenas as agências que atendem em atacado e varejo³ e/ou que possuem agência regional.

4.1 BANCO ITAÚ

O Banco Itaú surgiu no cenário nacional na década de 40 do século passado, mais precisamente no dia 2 de janeiro de 1945, com o nome Banco Central de Crédito S.A. Passou a se chamar Banco Itaú S/A em 1964, quando houve uma fusão com o Banco Federal de Crédito, que era um banco ligado a empresários mineiros. Passou então a “funcionar com uma rede de 112 agências, estendendo-se por seis Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. Com isso, passou a ocupar a 16ª posição no ranking dos bancos.” (BANCO ITAÚ, 2009).

Nos anos 60, passou por mais duas fusões, com o Banco Sul Americano do Brasil S. A e com o Banco da América S.A, recebendo o nome de Banco Itaú América S.A. Em 1980 iniciou sua internacionalização. A primeira agência internacional foi inaugurada em Nova York, seguida da agência em Buenos Aires no mesmo ano. Em 1981 o banco eletrônico foi instalado. No início de 2009 foi anunciada a fusão com o Unibanco, que chegou a formar o maior banco do país e o maior grupo financeiro do hemisfério Sul.

4.1.1 Banco Itaú S.A em Chapecó⁴

O Banco Itaú se instalou em Chapecó no dia 30 de abril de 1976 – a quarta agência a se instalar no estado, no segmento de varejo. Atualmente, o Itaú possui três agências em Chapecó, duas instaladas na Avenida Getulio Vargas e outra, no bairro São Cristóvão, na Avenida São Pedro. O banco dispõe também de pontos de caixa eletrônico nos “bancos 24 horas”.

Em Chapecó encontramos também o segmento Atacado do Banco Itaú, chamado de plataforma empresarial ou Itaú Empresas, que se apresenta de uma forma diferenciada dos bancos de varejo, suas instalações são modestas, discretas, sem nenhuma fachada no prédio. Ocupa pouco espaço físico, uma vez

³ Atendimento a varejo é o atendimento dado a população de maneira geral, são os serviços que a população busca para diferentes operações. O atendimento atacado é um tipo de atendimento especializado que visa atender apenas médias e grandes empresas.

⁴ As informações da agência Chapecó foram concedidas através de entrevista com Alvair Rossari, gerente da plataforma empresarial do Banco Itaú de Chapecó. Entrevista concedida a Maycom Zamboni, Rosa S. Alba e Tajjana da Silva, em 12/08/2009.

que seus clientes não se deslocam até a agência, os contatos são feitos de forma virtual ou diretamente com seus gerentes especializados.

Segundo Alvaír Rossari, esse segmento atende empresas de todo o oeste catarinense a partir de Fraiburgo até extremo-oeste catarinense, conta com mais de 600 clientes, as principais cidades são Chapecó, Concórdia, Videira, Joaçaba e Xanxerê. A maior parte são clientes de Chapecó, apenas 3% da região. No estado existem cinco agências na Plataforma Empresa, que estão localizadas nos municípios de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Criciúma e Chapecó. Esse segmento atende empresas que tem um faturamento anual médio entre 500.000 a 15.000.000 de reais, ou seja, pequena e média empresa. Foi a partir do ano de 2002 que esse serviço foi oferecido em Chapecó. Em entrevista, o gerente da plataforma empresa explicou brevemente os motivos da instalação desse segmento no município de Chapecó. Ele destacou o menor custo e logística, e um melhor atendimento aos empresários da região. Segundo o gerente, as empresas necessitam de atendimento prioritário, um serviço mais qualificado, com funcionários especializados para melhor atendê-las.

Atua, sobretudo no crédito (principal serviço) cartão e cobrança. É um segmento que exige um maior número de funcionários, proporcionalmente, se comparado com o segmento varejo. As duas agências de varejo de Chapecó contam juntas com vinte e cinco funcionários, enquanto a plataforma empresa (segmento atacado) tem nove funcionários e dois estagiários. Na agência Plataforma exige-se um funcionário qualificado, especializado. Com o certificado Ambid⁵.

4.2 BANCO BRADESCO

O Banco Bradesco surgiu no cenário nacional no ano de 1943, e seu objetivo era atender aos pequenos comerciantes, num período onde a maioria dos bancos visava atender às empresas e à classe de alta renda. Surgiu no interior de São Paulo, na cidade de Marília, sob o nome de Banco Brasileiro de Descontos, mais tarde passando a usar a sigla Bradesco. No ano de 1946 o banco mudou-se para São Paulo capital e em 1951 alcançou o título de maior banco privado do Brasil. Na década de 50, começou a expansão da sua atuação pelo norte do Paraná. Foi o primeiro banco a adquirir computador na América Latina, em 1962 e também foi pioneiro a usar o cartão de crédito, em 1968.

Nos anos setenta, conhecidos pelos brasileiros como a década do milagre econômico, o Bradesco se utilizou desse cenário e passou a atuar em diversas cidades, estando presente em 90% dos estados brasileiros, incorporando 17 outros bancos.

Em 1980 surgiu o Bradesco Seguros, atuando também nos segmentos de previdência privada e de capitalização. Implantou em seus serviços a cobrança automática e passou a atuar em projetos de agronegócio. A década de 80 foi marcada pela popularização do cartão magnético e foram implantadas as

⁵ Certificado para oferecer qualquer produto financeiro ao cliente. É uma espécie de selo que o funcionário faz curso e prova. O último funcionário contratado o pré-requisito era ter este certificado.

primeiras agências com autoatendimento. Em 1986 foi criado o Telesaldo. A partir do início da década de 90 todas as agências do Banco Bradesco passaram a trabalhar on-line e com autoatendimento.

4.2.1 Bradesco em Chapecó

O Banco Bradesco possui em Chapecó duas agências de varejo, uma na Avenida Getúlio Vargas e outra na Avenida São Pedro. Na agência principal é encontrado o serviço de atacado, ou seja, agência empresarial. Segundo Luiz Zanini⁶ em relação às agências de Chapecó, são disponibilizados diversos correspondentes bancários, situados em diversos estabelecimentos comerciais na cidade, possui também convênio com os Correios, onde os clientes podem abrir suas contas.

Na Agência de Chapecó encontra-se também a Gerencia Regional do Banco Bradesco, que tem o intuito de “dar apoio às Agências, tanto na área comercial, quanto na área administrativa. Esta agência atende mais de 23 municípios da região de Chapecó, que vão do Extremo-oeste catarinense até Lages. As informações geradas na região seguem para Osasco, S.P., onde ficam a matriz e a Superintendência Executiva do banco. A Agência regional de Chapecó faz uma “ponte” com a superintendência do banco.

O Banco Bradesco começou a trabalhar com a agência empresarial em Chapecó a partir do ano de 1998, e a partir do ano 2000 foi implantada a agência regional para suprir as necessidades da região.

Segundo o Senhor Luiz Zanini:

Chapecó foi escolhida pela sua dinâmica econômica, por polarizar uma região com grande potencial como é o oeste catarinense. A necessidade da implantação da regional surgiu por que para se manter uma agência de atacado é necessário que haja mercado, e nem todas cidades de uma região apresentam mercado suficiente para manter uma agência de atacado, tem algumas cidades atendidas que tem somente uma empresa que é cliente do Banco Bradesco. Então essa é a necessidade da Regional, para que uma só agência consiga suprir as necessidades dos clientes da região.

Quanto aos serviços que a Agência empresarial oferece, esses são na linha de crédito especialmente, e atende micro e médias empresas. As Grandes empresas presentes em Chapecó centralizam suas contas em agências de capitais como Curitiba ou Porto Alegre.

4.3 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A Caixa Econômica Federal está presente no cenário nacional desde 12 de janeiro de 1861. Foi Dom Pedro II quem assinou um decreto determinando a criação do banco com a finalidade de incentivar as poupanças e conceder empréstimos sob penhor. Esse decreto foi assinado para combater outras instituições que estavam cobrando juros altos e que não ofereciam garantias aos clientes.

Mais tarde, no ano de 1931, a Caixa iniciou seus serviços de empréstimos consignados, característica que a acompanha até os dias de hoje.

No ano de 1986 a Caixa incorporou a seus serviços o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e três anos mais tarde passou a gerenciar todas as contas de recolhimento do fundo. É consolidado

⁶ Luiz Zanini Gerente da Agência Regional de Chapecó. Informações cedidas por contato telefônico e e-mail.

como um banco público que possui serviços de inclusão social, um banco aliado do governo que oferece diversos serviços para a população em geral, como poupança, empréstimos, FGTS, PIS, seguro-desemprego, crédito educativo, financiamento habitacional e transferência de benefícios sociais. Dirige também a Loteria Federal, desde 1961. É encontrado em diversos municípios brasileiros desde metrópoles até pequenas cidades.

Sendo um banco público com todos os serviços citados, entre outros, precisa estar disponível à população em vários locais do país, seja como agência ou como correspondente bancário. Conforme informações do site da Caixa:

É a maior instituição bancária pública da América Latina. Mais de 3 milhões de pessoas ingressaram ao universo bancário através da conta simplificada que a Caixa oferece. É um *banco múltiplo*⁷ que facilita e prioriza o atendimento ao cliente [...]. Sua rede, a maior do País, abrange todos os 5.561 municípios brasileiros, com mais de 17 mil pontos de atendimento entre agências, lotéricas e correspondentes CAIXA AQUI. A CAIXA também oferece terminais eletrônicos, Banco 24h, CAIXA Rápido, débito automático, atendimento telefônico e o Internet Banking CAIXA.

É uma instituição financeira em forma de empresa pública que tem sede e foro em Brasília – Distrito Federal.

4.3.1 Caixa Econômica Federal em Chapecó

A Caixa Econômica Federal se apresenta em Chapecó com quatro agências: na Avenida Marechal Bormann, na Avenida Sete de Setembro, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) na Av. Senador Atílio Fontana e uma localizada na Justiça Federal de Chapecó.

Além das quatro agências para atender a população, a CAIXA tem em Chapecó a Superintendência Regional, estabelecida no prédio da Agência Sete de setembro. Possui 10 lotéricas. Conta ainda com 32 correspondentes bancários espalhados pela cidade, que vão de escritórios contábeis, supermercados e imobiliárias. Estão espalhados pela cidade caixas eletrônicos. As funções que a Caixa apresenta em nível federal, apresentadas anteriormente, são também desenvolvidas em Chapecó.

⁷ Os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras. A carteira de desenvolvimento somente poderá ser operada por banco público. O banco múltiplo deve ser constituído com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas, obrigatoriamente, comercial ou de investimento, e ser organizado sob a forma de sociedade anônima. As instituições com carteira comercial podem captar depósitos à vista. Na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" (Resolução CMN 2.099, de 1994).

4.4 BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil foi o primeiro banco brasileiro. Teve sua fundação em 12 de outubro de 1808, quando foi decretado o seu alvará de funcionamento pelo príncipe regente D. João. Nesse período, o banco era controlado por pessoas indicadas pela corte e no início possuía a importância de 1.200 ações de um conto de reis cada.

O banco tinha o poder de realizar as atividades típicas de bancos nacionais, podia atuar como banco de desconto, de depósito e de emissão de câmbio. Podia fazer o desconto mercantil de letras, recebia depósitos em forma de ouro, prata, diamante ou dinheiro. Tinha o privilégio de ganhar “comissão” sobre produtos da fazenda real, tais como o pau-brasil e diamantes sem nenhum tipo de tributo, mas mesmo com todos esses benefícios essa instituição durou somente 21 anos.

Em 1851, o banqueiro Irineu Evangelista de Souza, conhecido como Barão de Mauá criou seu próprio banco e atribuiu a ele o nome de Banco do Brasil. Seu principal concorrente na época era o Banco Comercial do Rio de Janeiro. Em 1853, mesmo com algumas dificuldades esses bancos fizeram a primeira fusão do gênero no Brasil. Em 1882 aconteceu uma nova fusão do Banco do Brasil com o Banco dos Estados Unidos do Brasil, resultando no Banco da República do Brasil – BRB. Essa fusão teve pleno apoio do governo e foi a forma encontrada para as duas instituições serem salvas da falência. Em 30 de setembro de 1905 o Congresso Nacional e os acionistas concordantes autorizaram a estatização do BRB. Foi a terceira e atual fase do banco. O governo passou a deter 50% sobre o capital atual e controlar o poder administrativo. Essa administração preocupou-se em sanear as carteiras de ativos, de regular o câmbio e evitar o aprofundamento da crise.

4.4.1 Banco do Brasil em Chapecó

O Banco do Brasil se instalou em Chapecó no ano de 1952. A agência veio para suprir a necessidade das pessoas “guardarem” dinheiro e fornecer crédito, já que a cidade estava em pleno desenvolvimento com a chegada das agroindústrias, e a população estava crescendo significativamente. Antes da fundação da agência em Chapecó a mais próxima ficava em Joaçaba. O banco foi responsável pela difusão do crédito rural na região. Em 1963, ajudou a fundar a principal cooperativa da região, a ALFA, como forma de apoiar a atividade agrícola da região.

Chapecó conta atualmente com cinco agências, espalhadas pela cidade, uma agência empresarial e uma superintendência regional, 13 caixas eletrônicos instalados fora das agências, duas agências do Banco Popular do Brasil e 12 correspondentes bancários.

As agências bancárias estão distribuídas em pontos de maior circulação da cidade. A principal é a Agência Chapecó, a maior do estado de Santa Catarina, localizada na Avenida Getúlio Vargas, em localização privilegiada, perto do comércio e da grande circulação de pessoas. Nessa agência está localizada a superintendência regional. O Banco do Brasil dispõe de agências no bairro Industrial e no bairro São Cristovão, bairros estratégicos de Chapecó e que são acesso à entrada na cidade. Essas agências fornecem

vários tipos de serviços governamentais e privados. Oferecem empréstimos e financiamentos na área da agricultura, empresarial, capital de giro, serviços para pessoa física e jurídica, etc.

No município encontramos, além das agências de varejo, a agência de atacado que atua na região oeste e que atende aos empresários, e também o Banco Popular do Brasil, com o objetivo de atender a pagamentos de contas de pequeno porte e recebimentos. Desde 1º de outubro de 2008, o Banco do Estado de Santa Catarina – BESC foi incorporado pelo Banco do Brasil, passando a contar com mais 4 agências: Agência Chapecó Besc, localizada na Avenida Getúlio Vargas, ao lado da praça e da igreja matriz; agências situada no Fórum de Chapecó, no bairro Passo dos Fortes; a agência localizada no 2º Batalhão de polícia Militar e a Agência 25 de agosto, localizada na Rua Fernando Machado, no bairro São Cristóvão.

A agência empresarial do Banco do Brasil de Chapecó está localizada na Rua Marechal Deodoro, no edifício Piemonte, onde ocupa toda a área do 1º andar. Conta com 15 funcionários que atendem a empresas de médio e grande porte. São cinco as agências com esse fim em Santa Catarina e estão localizadas em pontos estratégicos, cada uma atendendo uma região específica. Atendem empresas de maior faturamento, têm atendimento de negócios e oferecem às empresas atendidas um gerenciador financeiro próprio.

A Superintendência Regional de Chapecó possui 85 agências, 37 postos bancários, totalizando 721 funcionários. Abrange a região da fronteira oeste até a Rodovia 153.

4.5 BANCO HSBC

O grupo HSBC foi fundado em 1865 na cidade de Londres, onde até hoje está sua sede. Atua em aproximadamente 86 países, na Europa, na Ásia, América, Oriente Médio e África. Possui aproximadamente 9.500 agências espalhadas pelo mundo e emprega mais de 312 mil colaboradores, com cerca de 100 milhões de clientes.

O HSBC atua no Brasil em 562 municípios brasileiros, com 890 agências, 421 postos de atendimento bancários, 1107 postos de atendimento eletrônicos e 2000 ambientes de autoatendimento, com 5155 caixas automáticos. Os clientes contam ainda com 31 mil caixas automáticos da rede compartilhada com outros bancos e do Banco 24 Horas. (BANCO HSBC, 2009.). É considerado um banco múltiplo pela gama de serviços que oferece.

No município de Chapecó o banco está localizado no centro da cidade na Av. Getúlio Vargas. Possui convênio com uma das maiores empresas da cidade a BRF. Os caixas eletrônicos estão centrados na própria agência.

4.6 BANCO SANTANDER

O Banco Santander é um banco internacional. Atua no mercado financeiro há mais de 150 anos, desde 15 de maio de 1857, quando a Rainha Isabel II assinou o Decreto Real que autorizou a constituição do Banco Santander na cidade portuária de Santander no Norte da Espanha. Desde o início foi um banco

voltado às relações internacionais, pois se constitui basicamente para atender as necessidades do porto, que estabelecia relações comerciais com a América Latina.

Com o passar dos anos o Banco Santander foi criando forças no mercado financeiro e fazendo algumas incorporações, ainda na Espanha. Em 1942 o banco Santander incorporou o banco Ávila, o que propiciou a mudança da sua sede de Santander para Madrid, a capital financeira da Europa. Em 1946, o banco Santander adquiriu o seu “velho” rival, o Banco Mercantil. O ano de 1947 instalou suas primeiras agências de representação na América, em Havana (Cuba), Argentina, México e Venezuela, e abriu também um escritório em Londres. E em 1960, adquiriu o banco argentino Del Hogar. Novas incorporações aconteceram ao longo dos anos. No ano de 1985 foi criado o Banco Santander de investimentos para “grandes clientes” (pessoas físicas com alta renda). E no final dessa década adquiriu um banco alemão, com vasta experiência e tradição no seguimento de financiamento de veículos. E ainda em 1989 foi lançada a *superconta Santander*, um dos serviços financeiros mais inovadores para a época.

Em 1994, o Santander chegou ao primeiro lugar em importância econômica na Espanha, com a incorporação do Banco Español de Crédito. E no ano seguinte começou o processo de expansão na América Latina, com um desenvolvimento maior na Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru e Venezuela enquanto reforçou os negócios onde já havia agência.

Conforme consta no site do banco, “A partir do ano 2000, foram integrados no Grupo o Banespa, do Brasil, o Grupo Serfín, do México, e o Banco Santiago, do Chile. Deste modo, consolidou-se a posição do Grupo como maior franquia financeira da América Latina.”

As operações do banco Santander no Brasil estão localizadas por todo o país, porém está estrategicamente mais acentuada a sua presença no Sul e no Sudeste brasileiros, “área que representa aproximadamente 73% do PIB e onde possui atualmente uma das maiores redes de agências bancárias entre os bancos brasileiros”.

O Banco Santander se solidificou no Brasil com a aquisição do extinto Banco Banespa – Banco do Estado de São Paulo. É o terceiro maior banco privado no Brasil e o maior banco controlado por um grande grupo financeiro global. Ocupa o quarto lugar entre todos os bancos no Brasil e, de acordo com o Banco Central, tem uma participação de 10,2 % em termos de ativos. O banco atua no seguimento atacado e varejo, e tem sua própria estratégia para diferenciar os clientes.

Em Chapecó, o Banco Santander está localizado no centro da cidade na Avenida Getúlio Vargas. No primeiro andar está localizada a agência de varejo e no segundo andar uma agência regional. Esta agência regional é responsável pela região do extremo-oeste até o meio-oeste catarinense. O restante do estado é atendido pela regional de Florianópolis. Essas são as únicas do estado, distribuídas pela importância das cidades e nos extremos dos estados. Em Chapecó o Santander não possui agência empresarial, mas conta com um gerente empresarial na cidade de Xanxerê que atende toda a região.

4.7 BANCO SAFRA

No século XIX no Oriente Médio, em meio às transformações ocorridas naquele período, as inovações da revolução industrial; a expansão do comércio exterior e as grandes ferrovias que estavam sendo construídas; os financiamentos eram assegurados por banqueiros e florescia a economia na Europa. Nesse contexto a família Safra no Oriente Médio deu origem a uma linhagem de financistas, que mais tarde viriam a se formar uma sólida instituição financeira e bancária, baseado no crescente intercâmbio entre as cidades.

Em Alepo (cidade e província no Norte da Síria) residiam os Safra, que aceitavam o câmbio de diferentes moedas além de metais como ouro e prata. Esse trabalho acatado por todo Oriente Médio levou os Safra a abrir filiais em Istambul, Alexandria e Beirute. No início do século XX foi fundada em Beirute o Banco Jacob Safra e depois da Segunda Guerra Mundial Jacob Safra expandiu seus negócios chegando à Europa, América Latina e Estados Unidos.

O Banco Safra está no Brasil a mais de 50 anos, mais precisamente desde o ano de 1957, fundado por Joseph Safra e seu irmão Moisés Safra. O Safra se instalou no Brasil num período escolhido para a expansão do grupo na América Latina. É um banco múltiplo e que busca lugares estratégicos para sua instalação, tendo preferência por cidades com uma população maior que 400.000 habitantes. Definir a localização é estratégico para sua logística de transportes, potencializando o tempo gasto com as viagens para os diferentes lugares como, por exemplo, o contato permanente com São Paulo, principalmente.

O Banco Safra é diferente dos demais bancos pesquisados nesse trabalho. Diferentemente dos bancos de varejo, ele seleciona seus clientes. Trabalha com empresas com um faturamento igual ou superior a 10.000.000 por ano e com pessoas físicas com alta renda.

Os estudos para instalação da agência regional do Banco Safra no município de Chapecó começaram no ano 2000. Estavam em dúvida entre Chapecó e Passo Fundo – RS para estabelecer o local estratégico para uma agência que atendesse toda uma grande região, desde o Sudeste do Paraná, Norte do Rio Grande do Sul, e Oeste catarinense. Está localizado na Avenida Getúlio Vargas, centro da cidade.

Em entrevista, o gerente da agência regional de Chapecó, Luiz Danielli⁸ falou sobre os motivos da instalação da agência no município. O principal fator que levou o banco a se instalar no município foi o agronegócio e a sua cadeia. A região possui agroindústrias de porte muito grande e, além disso, muitas empresas que as acompanham para atender a demanda de serviços que surgem, como as empresas de embalagens e máquinas. De acordo com o gerente há uma boa perspectiva de o agronegócio se tornar uma das principais fontes de riqueza do Brasil .

Em todo o estado de Santa Catarina existem cinco agências regionais, a primeira a se instalar foi no município de Blumenau, seguido de Joinville, Florianópolis, Criciúma e por último Chapecó. A agência de Chapecó ficou responsável para atuar do meio Oeste ao extremo Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e o Noroeste do Rio Grande do Sul. Essa agência atende aproximadamente 340 clientes com cerca de

⁸ Luiz Danielli, gerente do Banco Safra Chapecó. Entrevista concedida a Maycom Zamboni, Rosa Salete Alba e Taijana da Silva, em 09/09/2009.

10% deles concentrados em Chapecó. Conta com 37 funcionários, sendo nove gerentes, cada um responsável por um grupo de clientes.

A aprovação de um cliente passa por um amplo estudo, as decisões são tomadas em comitê. Existe uma criteriosa e profunda avaliação da ação da empresa para tomada de decisão, inclusive considerando a ética e negócios duvidosos. Os maiores investimentos são avaliados também pela gerência de São Paulo.

É um banco quase que exclusivamente de atacado, porém tem uma ponta de varejo que é o financiamento de veículos, com operadores atuando diretamente nas concessionárias. Em Chapecó há 11 operadores que atuam nas concessionárias da região.

Outro fator interessante comentado por Luiz Danieli e constatado no dia da entrevista no banco, foi a pouca movimentação de pessoas ou de clientes na agência, diferente dos bancos de varejo, onde há um massivo atendimento diário, segundo o gerente, 99% do sistema é eletrônico.

A presença do Banco Safra em Chapecó, reafirma o papel da cidade na articulação de funções urbanas em escala regional, também no campo financeiro e não mais apenas no campo produtivo. A informação de que a movimentação financeira do banco em Chapecó é de apenas 10% e o restante é regional, é outro dado significativo e reforça essa afirmação.

5. CHAPECÓ NO CONTEXTO DA REDE URBANA REGIONAL E DA REESTRUTURAÇÃO URBANA

A caracterização dos bancos e as atividades regionalizadas que os mesmos desempenham nos remete a análise do quadro estabelecido por Anjos (2007), sobre a rede urbana catarinense, em que sete cidades estariam no comando de funções significativas para o estudo de cidades médias: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Criciúma, Itajaí, Lages e Chapecó. Sendo a maior parte destas onde os bancos pesquisados têm estabelecido suas superintendências regionais e/ou suas agências empresariais.

Quanto ao sistema bancário percebemos, em alguns casos, a prevalência de apenas cinco cidades: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Criciúma e Chapecó. Sendo estas onde os maiores bancos presentes em Santa Catarina têm estabelecido suas superintendências regionais e/ou suas agências empresariais. O Banco Bradesco, por exemplo, não possui agência regional em Lages, apenas em Chapecó, sendo que esta agência passa a atender também os municípios daquela região. O Banco Santander possui apenas duas agências regionais no estado, uma em Florianópolis e outra em Chapecó.

Observa-se assim que, neste caso, Chapecó acaba se sobrepondo às demais cidades de Santa Catarina consideradas médias. Isso confirma a ideia de Anjos (2007) sobre o sistema urbano multipolarizado de Santa Catarina, em que Chapecó faz parte de uma região caracterizada por ele como “desconcentração-centralizada em pólos microrregionais”, sendo Chapecó a mais significativa das cidades do oeste catarinense.

Entendemos que os municípios, e entre eles Chapecó, que possuem agências de bancos que compõe redes mundiais tem

[...] uma espessura dimensionada a partir da quantidade de agências que sedia e, por conseguinte, se apresentaria hierarquicamente definido a dimensão de território do grupo, um território descontínuo, mas articulado por todo um aparato tecnológico que permite a integração sede/agência; um território não mais pautado por uma estrutura rígida de delimitação de área, visto que o momento atual da globalização financeira as delimitações são cada vez mais fluídas (VIDEIRA, 2009, p. 280)

A importância das telecomunicações na contemporaneidade é aqui observada em diferentes situações tanto do ponto de vista do autoatendimento, no atendimento aos clientes empresariais e na comunicação entre diferentes escalas espaciais, que se traduzem em princípios da proximidade, marcando um espaço de relações regional e também extra-regional num novo contexto de relações espaciais que nem sempre é contínuo.

Um ponto relevante nas análises de cidades médias e que podemos relacionar com Chapecó é a “teia de relações com espaços urbanos de maior importância e/ou outros de mesma importância [...]” (SPOSITO et. al., 2007 p. 48). Isso se dá pelo grau de conectividade que a cidade estabelece com os grandes centros, sem necessariamente se estabelecer uma hierarquia, partindo do pressuposto que essas hierarquias urbanas vem sendo quebradas, à medida que a comunicação e o transporte vão se inovando e facilitando os acessos e comunicações. Os bancos, por exemplo, quando elegem uma cidade para instalar suas agências de atacado ou agências regionais, analisam muitos fatores, entre eles a questão de logística, acessibilidade de informações e de pessoas.

Neste Contexto de análise, Corrêa (2007, p.29, 30) ainda contribui para a discussão trazendo três importantes elementos para os estudos de caso. Ele afirma que é de suma importância que uma cidade média disponha de uma elite empreendedora ativa; localização relativa, segundo a qual a cidade média constitui-se “em foco de vias de circulação e efetivo nó de tráfego, envolvendo pessoas, capitais, informações e expressiva variedade e quantidade de mercadorias e serviços”; e por último são as interações espaciais que a cidade exerce na escala regional e extra regional, pois segundo Corrêa (2007, p.30) “[...] interações extra regionais são decisivas para a identificação de uma cidade média, distinguindo-a de uma usual capital regional”.

Para Spósito et. al. (2007, p. 36 e 37), A dimensão privilegiada na análise é a econômica, seguida da dimensão social, considerando-se as repercussões relativas ao aprofundamento das desigualdades sócio espaciais “[...] a importância que uma cidade média tinha, e ainda tem, tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços.”

Ainda com base em Spósito et. al. (2007) alguns aspectos devem ser considerados na análise das cidades médias: concentração e centralidade econômica; os sistemas de transporte e telecomunicação (ou melhor a melhoria e a diversificação desses); as formas contemporâneas de organização espacial das atividades econômicas ligadas ao comércio de bens e serviços e consumo de bens e serviços especializados ligados á modernização do setor agropecuário.

Sposito et.al. (2007, p. 52) apresenta quatro dinâmicas “responsáveis” pela expansão das cidades médias no Brasil e que podem ajudar a compreender a dinâmica encontrada em Chapecó:

1. A difusão da agricultura e do agronegócio implica “organização de um sistema urbano, muito mais complexo”;

2. “Desconcentração da produção industrial” – para isso os grandes grupos econômicos têm eleito as cidades de menor porte ao invés de grandes metrópoles;

3. “Difusão do comércio e dos serviços especializados” – a cidade média agora é capaz de oferecer os mesmos serviços especializados que antes eram encontrados somente nas grandes cidades. Segundo a autora, “O setor bancário também se reestruturou, em parte em função de mudanças globais, em parte em função de novas lógicas territoriais, que buscam cobrir, de forma seletiva, um território de grandes dimensões como o brasileiro”.

4. E por fim o “aprofundamento das desigualdades socioespaciais”. (SPOSITO et. al., 2007, p. 56).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano de Chapecó se desenvolveu a partir de uma região agrícola, que aos poucos se equipou com uma estrutura capaz de atender às demandas geradas pelo modelo agroindustrial regional e que gradativamente foi se integrando a uma estrutura mundial. Dessa forma, podemos afirmar que as agroindústrias são responsáveis pela concentração espacial de outras empresas e serviços, entre eles o bancário.

Conforme Alba (2002), as agroindústrias foram o motor das transformações urbanas e rurais de Chapecó, pois modificaram a estrutura do lugar transformando esse espaço num espaço dinâmico e polarizador, impulsionando outras atividades de concentração e centralização de riquezas, como é o caso dos bancos.

A dinâmica econômica desenvolvida por Chapecó fez com que a cidade polarizasse as demais próximas, complexificando ainda mais as atividades necessárias para atender a demanda e fazendo com que a rede urbana da cidade se modificasse de acordo com os interesses do capital em escala nacional e internacional.

Nesse estudo, analisamos as novas funções bancárias chapecoenses sob a luz das discussões teóricas que estão sendo elaboradas sobre cidades médias. Podemos verificar que o sistema financeiro é um dos setores da economia que passou por profundas transformações no mundo e também em Chapecó. O incremento populacional, fruto da dinâmica estabelecida pelo setor agroindustrial, trouxe novas demandas, reestruturando a economia e o espaço urbano.

A complexidade das relações estabelecidas pelo urbano de Chapecó se ampliaram, configurando-se um quadro mais amplo entre o local e o global, imprimindo um caráter central às relações regionais, lideradas por Chapecó. Assim, pensar Chapecó apenas do ponto de vista de cidade polo regional não dá mais conta da complexa dinâmica urbana que a cidade estabelece. Suas relações acompanham diferentes escalas regionais, nacionais e também mundiais, extrapolando, portanto o limite do regional. Assim,

Chapecó deve ser analisada do ponto de vista de cidade média a fim de entender seus mecanismos e sua dinâmica dentro do contexto da globalização.

Com esse estudo, percebemos que o setor bancário de Chapecó tem contribuído para a redefinição de novas funções para a cidade, tendo em vista a presença da maior parte das agências regionais (superintendências) e das agências atacado do estado de Santa Catarina.

9 REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano**: os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.

ANJOS, Francisco dos. O sistema urbano multipolarizado de Santa Catarina. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ARROYO, Mónica. A vulnerabilidade dos territórios nacionais Latino-americanos: o papel das finanças. In: LEMOS, Amalia Inês Geraiges de; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO Mônica (Orgs.). **Questões territoriais na América latina**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO: São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

BAER, M. **A internacionalização financeira do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BALBINOTTO NETO, Giacomio. As teorias da intermediação financeira. FRGS/PPGE. 22/07/2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/giacomo/arquivos/esp207/aula06.pdf>. Acesso em 22 mar. 10.

BANCO CENTRAL. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/>. Acesso em 10 out. 2009.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: www.bb.com.br. Acesso em 09 out. 2009.

BANCO ITAÚ. Disponível em: www.itaubr.com.br. Acesso em: 29^{de} agos. 2009.

BANCO SAFRA. Disponível em: www.safra.com.br. Acesso em: 04 de out. 2009.

BANCO SANTANDER. Disponível em: www.santander.com.br/portal. Acesso em 11 out. 2009.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Ciclos econômicos regionais**: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste catarinense. Chapecó, SC: Argos, 2005.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: www.caixa.gov.br. Acesso em 08 de out. 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidades médias. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

COSTA NETO, Yttrio Corrêa da. **Bancos oficiais no Brasil**: Origens e Aspectos de seu desenvolvimento. Brasília. Banco central do Brasil. 2004. 156 p. Disponível em http://www.bcb.gov.br/htms/public/BancosEstaduais/livros_bancos_oficiais.pdf. Acesso em 23 mar. 2010.

FERREIRA, Zilneide. O desemprego no setor bancário brasileiro na década de 90. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí - v.1, n.15, a.7 (abril 2008) - Teresina: UFPI, 2008 - ISSN 1678-1988. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/economia/arquivos/files/texto_15.pdf. Acesso em: 08 de mar. 2010.

FUJITA, Camila; MATIELLO, Alexandre Maurício; ALBA, Rosa Salete. Rede de polo e micropolos regionais no oeste catarinense. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14. n. 2, p. 53-79, mai./ago. 2009. Disponível em: online.unisc.br/seer/index.php/redes. Acesso: 08 de mar. 2010.

HASS, Monica. **O linchamento que muitos querem esquecer**: Chapecó, 1950-1956. Chapecó: Grifos, 1999.

HENN, Cristiane; Rosa Salete ALBA. A entrada de grandes redes de lojas em Chapecó a partir do ano de 2000 e as repercussões na reorganização urbana da cidade. **ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**, 12, 2009. **Anais...** Caminhando em uma América Latina em transformação. Montevideu, Uruguai, 2009.

MINELLA, Ary cesar. **Banqueiros**: Organização e poder político no Brasil; tradução Paulo Fróes. - Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: São Paulo : ANPOCS, 1988.

RESOLUÇÃO 2.099. Banco Central do Brasil. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1994/pdf/res_2099_v1_O.pdf. Aesso em 10 out. 2009.

SIQUEIRA, Alexis Cavacchine Teixeira de. **A História dos Bancos no Brasil**: Das Casas Bancárias aos Conglomerados financeiros. Rio De Janeiro: COP editora, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et. al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Cidades Médias**: Espaço em Transição. São Paulo: Expressão popular, 2007.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. **Globalização financeira**: um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil. Guarapuava: Unicentro, 2009.